

política

Deputados elogiam rodízio de partidos no comando da casa

Presidentes desta legislatura fizeram balanço de suas gestões



Pepe, Peres, Zanchin e Brito foram recebidos pelo presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa (c)

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Os quatro presidentes da atual legislatura na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul participaram ontem da reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul. Vilmar Zanchin (MDB, 2023), Adolfo Brito (PP, 2024), Pepe Vargas (PT, 2025) e Sergio Peres (Republicanos, 2026) abordaram os resultados colhidos em suas gestões no que tange os temas que cada um escolheu como prioritários para os exercícios que estiveram à frente do Parlamento. A conversa foi mediada pelo presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa.

Os deputados também elogiaram forma como é feita a definição dos presidentes da casa em cada legislatura. No Parlamento do Rio Grande do Sul, há mais de uma década existe um acordo extraoficial de um rodízio na presidência, que concede às quatro maiores bancadas eleitas o direito de indicar um de seus representantes para presidir a Assembleia a cada ano. Na avaliação de Pepe, esta medida, que no Brasil é exclusiva do legislativo gaúcho, traz previsibilidade administrativa e estabilidade política ao Parlamento.

A partir deste acordo, em cada exercício o presidente indicado define um tema como prioritário da agenda legislativa. Zanchin escolheu a educação; Brito, a irrigação; Pepe definiu o crescimento sustentável; Peres, atual presidente, escolheu o municipalismo.

Vilmar Zanchin apresentou dados educacionais colhidos durante a sua presidência na Assembleia. O Rio Grande do Sul, conforme demonstrou o deputado, figura em muitas estatísticas de educação com índices abaixo da média nacional e de outros estados brasileiros, como em reprovação no ensino médio, taxa de abandono e número de matrículas de tempo integral.

“Avançamos nos indicadores, mas ainda ostentamos índices que estão muito aquém do que nós desejamos e que necessitamos para dizer que o Estado é referência também na área de educação”, pontuou Zanchin, que também destacou a aprovação na Assembleia do Marco Legal da Educação, que define metas para melhorar os índices gaúchos.

Já Adolfo Brito, com o tema da irrigação, lembrou os períodos de estiagens enfrentados pelo Rio Grande do Sul na última década e que prejudicaram as safras e, por consequência, o desenvolvimento econômico gaúcho. O deputado citou duas viagens que realizou a Israel, localizado no Oriente Médio e que tem baixos índices de chuva. “Eles reservam a água da chuva para irrigar. Em lugares em que não chove, eles pegam água do mar e tiram o sal para fazer a irrigação. Aqui, chove 100mm, e 101mm vão embora”, disse Brito.

O parlamentar completou: “Nós temos que investir na irrigação. Se nós não fizermos isso, vamos continuar com menos de 3% das lavouras do Estado irrigadas, quando poderíamos ter triplicado a

produção aqui no Estado”.

Presidente da Assembleia em 2025, Pepe Vargas apresentou um diagnóstico da conjuntura econômica gaúcha, que, conforme apresentou o deputado, vem perdendo espaço na participação do PIB nacional. Com o objetivo de debater soluções para esses temas, o parlamentar promoveu, enquanto presidente do Parlamento, encontros nas macrorregiões do Estado, e obteve 219 propostas pra diversos setores da economia do Rio Grande do Sul.

Pepe tratou brevemente de cada uma das áreas econômicas e pontuou algumas das proposições. No âmbito da indústria, o deputado afirmou: “A grande indústria, ela se resolve. O nosso problema são as médias e pequenas empresas, que precisam de maior apoio. É o que todo mundo apontou nos debates que foram feitos. Então nós precisamos de um programa gaúcho de produtividade das pequenas e médias empresas industriais”.

Por fim, o atual presidente do parlamento gaúcho, Sergio Peres, fez uma fala um pouco diferente de seus antecessores, pois ainda não pode apresentar o balanço de uma gestão que começou há pouco mais de dois meses. Apesar disso, o deputado fez um aceno aos temas apresentados pelos presidentes anteriores e apontou que o municipalismo é um assunto ideal para encerrar a atual legislatura.

“Eu acho que o municipalismo fecha esse ciclo para que nós possamos fazer o nosso mandato na Assembleia trazendo resultado”, disse Peres.

Vereadores adiantam votação final do Plano Diretor para 23 de abril

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Os líderes das bancadas da Câmara Municipal de Porto Alegre fecharam um acordo para adiantar a votação do final do Plano Diretor no dia 23 de abril, um mês antes do calendário previsto originalmente. O Legislativo municipal deve ter sessões extraordinárias para finalizar a votação com o compromisso das bancadas de não retirar o quórum.

Nesta quarta-feira, estavam previstas duas sessões extraordinárias com previsão de se estenderem na madrugada. O acordo também organizou a sessão em três blocos distintos de votação. O primeiro bloco será para aprovação de emendas, o segundo para rejeição das emendas e um terceiro para aprovar emendas da base do governo.

Hoje, no entanto, os parlamentares devem pausar a votação do Plano Diretor para votar outros projetos. “Devemos ter até duas sessões extraordinárias hoje (ontem). Ou seja, devemos ir até bem tarde, ou até votarmos algumas emendas específicas. Amanhã (hoje) a gente faz uma extraordinária para votar quatro projetos que são de interesse de todos: o recebimento de recursos do governo do Estado para o DMAE, questão de isenção do IPTU para compra assistida, entre outros”, comentou o presidente da Câmara, vereador Moisés Barboza (PSDB).

Ele prosseguiu com o cronograma: “Como na segunda-feira não tem sessão (por conta do feriado de Tiradentes no dia 21), compensaremos com duas sessões extraordinárias na quarta-feira. Esperamos votar todas as emendas para, na quinta-feira (23), votar o projeto final.

TÂNIA MEINERZ/JC



Moisés Barboza detalhou cronograma das próximas sessões plenárias

Leite garante estar ‘muito feliz’ em cumprir mandato até o fim

/ GOVERNO DO ESTADO

Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

O governador do RS, Eduardo Leite, garantiu ontem que está “muito feliz” em poder concluir o mandato no Piratini. A fala, ocorrida durante evento de lançamento do Bannrisul Cultural em Porto Alegre, surge dias depois do encerramento da pré-candidatura de Leite à presidência da República, após seu partido, o PSD, escolher Ronaldo Caiado como cabeça de chapa.

“Tenho mais nove meses como governador. Não vejo como um encerramento, mas como

um momento de entregas”, disse. “Nove meses é 20% de um mandato, é muito tempo, dá para fazer muita coisa. E vamos fazer”, acentuou.

Na visão do governador, o surgimento do Bannrisul Cultural - que promoverá projetos e programas culturais com investimentos da ordem de R\$ 27 milhões - se associa a outras parcerias com o banco, como a do programa RS Seguro, para criar “uma cultura de paz” capaz de ter efeitos positivos sobre aspectos como a segurança pública.

“Seguimos atuando dentro de um olhar social voltado aos territórios”, acentuou o governador Leite.